

## **CAVALCANTI, Cruvelo**

\* dep. fed. RJ 1903-1905.

*João Cruvelo Cavalcanti* nasceu no Rio de Janeiro, então capital do Império, a 19 de janeiro de 1846.

Formou-se em direito pela Faculdade do Recife. Aos 19 anos já era funcionário do Tesouro Nacional, mas, quando o Brasil declarou guerra ao Paraguai, vencendo relutâncias familiares apresentou-se como voluntário. Na campanha contra o país vizinho, foi ferido e condecorado por bravura, pelas ações na batalha do Tuiuti, em 1866, e Lomas Valentinas, em 1868, com o hábito da Ordem de Cristo, a comenda de cavaleiro da Ordem da Rosa, a medalha de prata da Campanha do Paraguai e as medalhas do Uruguai e Argentina. Além dessas honrarias, recebeu a patente de tenente-coronel honorário do Exército.

Findo o conflito, retornou à atividade no Tesouro Nacional. Nesse órgão, exerceu o cargo de inspetor das alfândegas em Porto Alegre, de 1880 a 1882, em Santos, no ano de 1883, e em Pernambuco, de 1883 a 1885. Foi ainda nomeado delegado do ministro da Fazenda no Rio Grande do Sul, de 1890 a 1891, e encarregado da numeração dos prédios da cidade do Rio de Janeiro. Tendo começado no cargo de escriturário, passou a ajudante do administrador, a subdiretor e, por fim, a diretor da Recebedoria do Tesouro, função em que se aposentou a 31 de dezembro de 1894.

Além de suas tarefas no Ministério da Fazenda, exerceu a advocacia no estado do Rio de Janeiro e dedicou-se à política. Foi eleito vereador em Itaguaí e, como tal, escolhido presidente da Câmara Municipal. Depois, chegou a deputado na Assembleia Legislativa do estado do Rio de Janeiro, onde, militando ao lado de Quintino Bocaiúva, colaborou na reforma constitucional fluminense. Em 1902, foi eleito representante do 3º distrito daquele estado na Câmara dos Deputados, para a legislatura de 1903 a 1905. Dedicou-se às questões relativas ao Ministério da Fazenda, em especial as referentes ao orçamento da União e às tarifas alfandegárias. Tal interesse o levou a candidatar-se a membro das comissões de Fazenda e Indústria e de Tomada de Contas. Contudo, só conseguiu ter seu nome

referendado para a Comissão de Obras Públicas e Viação. Tentou reeleger-se deputado federal para a legislatura 1906-1909, mas não obteve êxito em seu intento.

Faleceu no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, em 29 de setembro de 1912.

Publicou o livro *Nova numeração dos prédios da cidade do Rio de Janeiro*, obra organizada por ordem da Câmara Municipal do Rio de Janeiro no ano de 1878.

*Cláudio Beserra de Vasconcelos*

FONTES: ABRANCHES, J. *Governos* (v.2, p. 146); BLAKE, A. *Diccionario* (v. 3, p. 402-403); CÂM. DEP. *Deputados brasileiros*; CÂM. DEP. *Anais* (1903-1906); *Fluminense* (1/10/1912, p. 1); *Jornal do Brasil* (1/10/1912, p. 5); *Jornal do Comércio* RJ (30/9/1912, p. 3, 1/10/1912, p. 5).